

ODS E AS DISPARIDADES TERRITORIAIS

Como estão os vários territórios do País em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Resultados da Plataforma ODSlocal relativos à monitorização do desempenho das regiões, sub-regiões e municípios portugueses rumo às metas dos ODS da Agenda2030

15 de setembro de 2023

Plataforma ODSlocal



Como estão os vários territórios do País em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Resultados da Plataforma ODSlocal relativos à monitorização do desempenho das regiões, sub-regiões e municípios portugueses rumo às metas dos ODS da Agenda2030

Ferrão, J.¹, CastelBranco da Silveira, S.¹, Ferreira, F.³, Garrett, P.⁴, Guerra, J.², Guerreiro, A.⁴, Leitão, L.¹, Martins C.¹, Madeira, P.M.², Prata, L.², Santos, F.D.¹, Santos, M.², Travassos, D.², Vieira, P.⁴, Vasconcelos L.³, Schmidt, L.² e ¹Avelar, D.⁴.

¹ CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

² OBSERVA – Observatório de Ambiente, Território e Sociedade | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)

³ MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | FCT NOVA - Universidade NOVA de Lisboa

⁴ 2adapt – Serviços de adaptação climática Março de 2023

1. Monitorizar o desempenho das regiões, sub-regiões e municípios portugueses rumo às metas da Agenda 2030

A Plataforma ODSlocal¹ é uma plataforma desenvolvida em Portugal que visa, entre outras finalidades, monitorizar a evolução dos municípios em relação às várias metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de indicadores de progresso construídos a partir de dados produzidos por entidades nacionais e pelos próprios municípios (<https://odslocal.pt/>).

No ano intermédio entre a data de lançamento da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (2015) e o seu horizonte temporal (2030), a Plataforma ODSlocal associa-se ao **momento de reflexão preconizada internacionalmente pela Cimeira dos ODS de 2023, que terá lugar nos próximos dias 18 e 19 de setembro em Nova Iorque. A Cimeira assinalará o início de uma nova fase de aceleração do progresso dos ODS, com orientações políticas de alto nível sobre ações transformadoras que concorram para o cumprimento das metas dos ODS até 2030.**

Na Agenda 2030 são propostos 248 indicadores para monitorizar as 169 metas que acompanham os 17 ODS. Dado que várias dessas metas têm um âmbito nacional, a Plataforma ODSlocal selecionou e adaptou 119 metas para a realidade local em Portugal, contando neste momento com 130 indicadores de referência para os seus 308 municípios. Para cada um desses indicadores existem valores-base (relativos ao ano 2015) e valores-meta (ano 2030), que permitem avaliar o desempenho dos municípios a meio do percurso, tendo em conta a situação de partida e o horizonte de chegada desejável.

¹ A Plataforma ODSlocal é um consórcio constituído por quatro entidades: Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (que coordena), dois centros de investigação universitários (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; MARE, Universidade Nova de Lisboa) e uma *start-up* tecnológica (2adapt). Beneficia do apoio financeiro da Fundação “la Caixa” e conta com o alto-patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Foram, assim, identificadas **quatro situações** para os ODS em cada território (município, sub-região ou região): i) os valores-meta irão ser alcançados caso se mantenha a trajetória dos últimos anos; ii) desempenho excelente rumo aos valores-meta na maioria dos indicadores; iii) desempenho positivo rumo aos valores-meta, mas com situações críticas em alguns indicadores; iv) desempenho negativo em relação aos valores-meta na maioria dos indicadores. A primeira situação é particularmente **promissora**. As duas seguintes exigem **medidas de aceleração**, mas a evolução em curso vai maioritariamente no bom sentido. Finalmente, a quarta situação implica **uma monitorização rigorosa, bem como medidas extraordinárias e dedicadas de acompanhamento**.

O total de metas e de indicadores de âmbito local para cada um dos 17 ODS é variável (Figura 1). Isso significa que os resultados agregados por ODS poderão ser mais robustos para alguns deles. Por outro lado, os indicadores selecionados para monitorizar as distintas metas nem sempre se aplicam a todos os municípios (por exemplo, ODS 14 Proteger a vida marinha). Ainda assim, a informação disponível permite uma visão significativa do estado das regiões (NUTS II), das sub-regiões (NUTS III) e dos municípios em relação às metas a atingir em 2030 no momento em que se realiza a Cimeira dos ODS de 2023 das Nações Unidas.

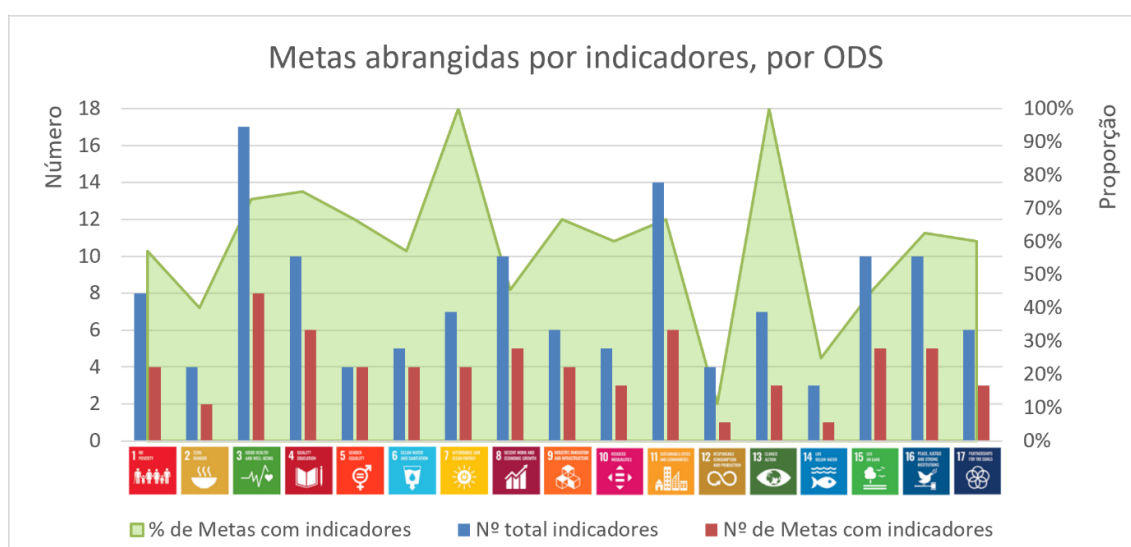


Figura 1 - Distribuição do número de indicadores, a azul, e de metas cobertas por indicadores, a vermelho (no eixo principal) e proporção de metas cobertas por indicadores, a verde (eixo secundário). Para mais informação ver: https://odslocal.pt/perguntas-frequentes#indicadores_progresso

2. Resultados

. Ao nível das regiões (NUTS II)

Todas as regiões revelam um perfil diferenciado quanto ao estado em que se encontram em relação às metas dos vários ODS, com comportamentos mais favoráveis em alguns deles e mais críticos noutros (Figura 2). A região da Madeira é a que possui um total mais elevado de ODS com as situações mais positivas (na figura: a verde e amarelo). Em oposição, a região Algarve é a que apresenta um total mais baixo de ODS com as duas situações mais referidas, mas, por contraste, revela uma posição muito boa em três ODS (verde).

De uma forma geral, o ODS4 Educação de Qualidade e o ODS6 Água Limpa e Saneamento obtêm os resultados mais positivos, verificando-se as situações mais críticas em relação ao ODS2 Erradicar a Fome (que inclui metas relativas a sistemas agrícolas) e ao ODS13 Ação Climática.

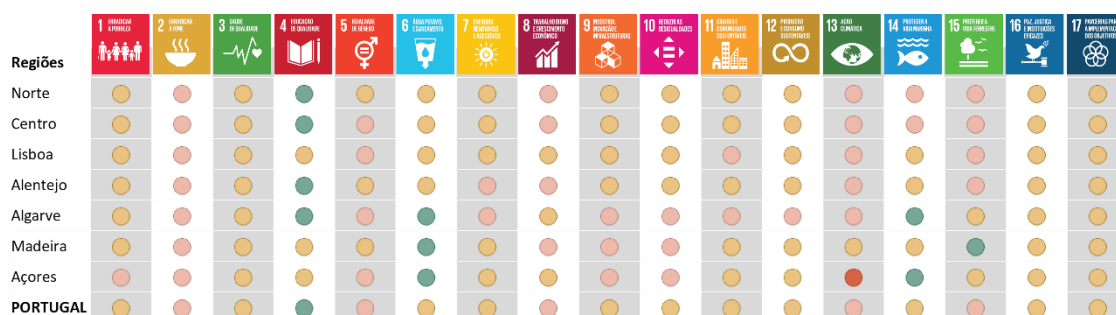


Figura 2 - Classificação Plataforma ODSlocal: progresso das regiões (NUTS II) rumo aos valores-met dos ODS (valores médios dos respetivos municípios). Cores da sinalética: Verde – irá alcançar (>75%); Amarelo – desempenho excelente (50% a 75%); Rosa - desempenho positivo (25% a 49%); Vermelho – desempenho negativo (<25%).

. Ao nível das sub-regiões (NUTS III)

As regiões (NUTS II) incluem territórios bastante diferenciados. Uma análise por NUTS III permite, assim, uma avaliação mais próxima das disparidades existentes no País.

A maioria das sub-regiões alcança já valores bastante favoráveis em relação às metas definidas para 2030 (círculos a verde e amarelo na Figura 3) em pelo menos 11 dos 17 ODS. Numa situação menos positiva encontram-se as NUTS III Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro, Trás-os-Montes, Beira Baixa, Alentejo Litoral e Algarve, as quais atingem aquelas duas categorias de topo em apenas 9 ODS. No entanto, o facto de alguma dessas sub-regiões alcançarem resultados bastante favoráveis em relação a alguns dos ODS leva a que, no cômputo geral, **apenas 5 NUTS III integrem os escalões menos positivos** (Figura 4).



Figura 3 - Classificação Plataforma ODSlocal: desempenho das sub-regiões (NUTS III) rumo aos valores-metas por ODS (valores médios dos respetivos municípios). Cores da sinalética: Verde – irá alcançar (>75%); Amarelo – desempenho excelente (50% a 75%); Rosa - desempenho positivo (25% a 49%); Vermelho – desempenho negativo (<25%).

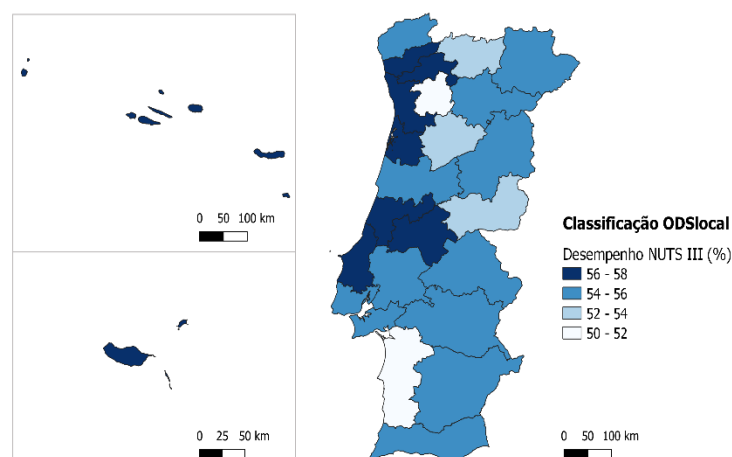


Figura 4 – Mapa de Portugal com a classificação Plataforma ODSlocal: desempenho das sub-regiões (NUTS III) rumo às metas dos ODS (valor médios dos respetivos municípios).

Nota: % = Proporção de indicadores que já atingiram os valores-meta em todos os ODS: 100% significa que todos os indicadores de todos os ODS atingiram ou ultrapassaram os valores-meta; 0% significa que nenhum indicador evoluiu em relação ao valor-base (referente a 2015).

No que se refere aos ODS (Figura 3), destacam-se, pelos resultados favoráveis já alcançados, o ODS4 Educação de Qualidade e, a um nível um pouco inferior, o ODS6 Água Limpa e Saneamento, o ODS16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes e o ODS17 Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável. Pelo contrário, os resultados relativos ao ODS2 Erradicar a fome (incluindo indicadores de sistemas agrícolas), mas também ao ODS13 Ação Climática, ao ODS8 Trabalho

Digno e ao ODS5 Igualdade de Género, sugerem a necessidade de melhorias bastante significativas.

. Ao nível dos municípios

Verificam-se **resultados bastante diversificados quer entre municípios, quer entre ODS num mesmo município**. É de sublinhar, no entanto, que a **grande maioria dos municípios (97%) está a mais de metade do caminho em relação às metas definidas para 2030**, o que sugere que é possível, para muitos municípios e muitos ODS, alcançar, e em vários casos ultrapassar, aqueles referenciais.

O quadro que se segue identifica os municípios com melhor classificação em cada um dos ODS. A Figura 5, por sua vez, apresenta uma visão mais abrangente, com base na definição de quatro escalões de desempenho dos municípios portugueses em função do valor médio dos indicadores dos vários ODS. **Estes resultados têm, no entanto, de ser interpretados com prudência, dadas as limitações inerentes ao tipo de informação disponível, pelo que pressupõem uma análise cuidada dos indicadores de cada município em cada ODS, que podem ser consultados em www.odslocal.pt.**

Municípios com melhor desempenho por ODS (2023)

ODS1 Erradicar a Pobreza – Bragança
ODS2 Erradicar a Fome – Ponta Delgada, Povoação
ODS3 Saúde de Qualidade – Aveiro
ODS4 Educação de Qualidade – Moimenta da Beira, Vila Velha de Ródão
ODS5 Igualdade de Género – Murça, São Vicente
ODS6 Água Potável e Saneamento - Angra do Heroísmo, Calheta (Açores), Funchal, Horta, Lagoa (Açores), Lajes das Flores, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto, Vila Franca do Campo
ODS7 Energias Renováveis e Acessíveis – Ribeira Grande
ODS8 Trabalho Digno e Crescimento Económico – Lisboa
ODS9 Indústria, Inovação e Infraestruturas – Porto, Vale de Cambra
ODS10 Reduzir as Desigualdades – Corvo
ODS11 Cidades e Comunidades Sustentáveis – Fornos de Algodres
ODS12 Produção e Consumo Sustentáveis – Vila de Rei
ODS13 Ação Climática – Figueira de Castelo Rodrigo
ODS14 Proteger a Vida Marinha – Aljezur, Calheta (Açores), Faro, Lagoa, Lagoa (Açores), Lajes das Flores, Loulé, Lourinhã, Nordeste, Óbidos, Peniche, Ponta Delgada, Portimão, Póvoa de Varzim, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, Tavira, Velas, Vila do Bispo, Vila do Porto
ODS15 Proteger a Vida Terrestre – Calheta (Madeira), Machico, Santana, São Vicente
ODS16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes – Guimarães
ODS17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos – Grândola

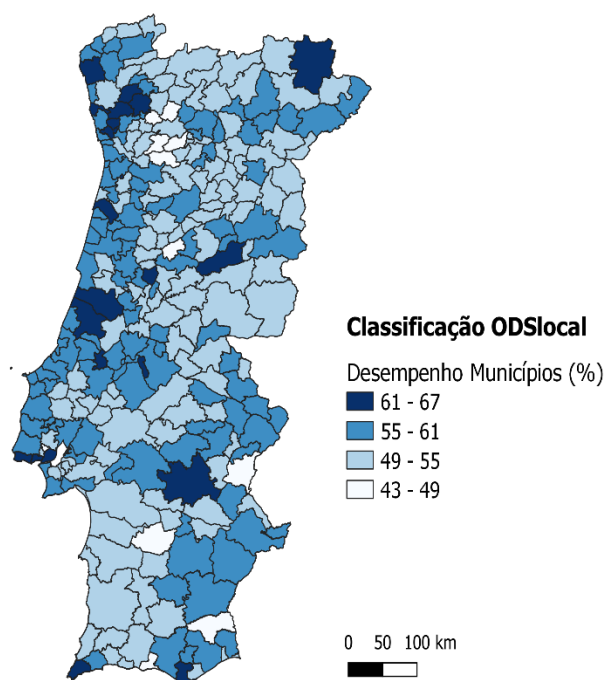


Figura 3 - Mapa de Portugal (continental) com a classificação Plataforma ODSlocal: desempenho dos municípios rumo às metas dos ODS (valor médios dos respetivos municípios).

Nota: % = Proporção de indicadores que já atingiram os valores-meta em todos os ODS: 100% significa que todos os indicadores de todos os ODS atingiram ou ultrapassaram os valores-meta; 0% significa que nenhum indicador evoluiu em relação ao valor-base (referente a 2015).

3. Comentário final

Os resultados obtidos em cada um dos territórios (regiões, sub-regiões e municípios) em relação aos valores-meta dos vários indicadores por ODS dependem de fatores muito distintos, desde características estruturais resultantes do passado (positivas e negativas) a medidas proativas recentes, umas de âmbito nacional ou regional, outras desenvolvidas por atores locais. A responsabilidade por resultados menos positivos, isto é, que ainda se encontram distantes dos valores-meta definidos para 2030, não pode, por isso, ser atribuída a qualquer entidade em particular.

Sabemos que atingir as diversas metas estabelecidas para 2030 pressupõe o empenho e envolvimento convergente de governos, entidades da administração regional e local, empresas, organizações da sociedade civil, escolas e cidadãos em geral. Mas sabemos, também, **que muitas das metas não poderão ser alcançadas sem uma intervenção proativa por parte das autarquias, em parceria com todas as partes interessadas.** Por isso, é tão importante destacar os municípios que ocupam já uma posição de topo no âmbito da Agenda 2030 como os que, partindo de situações muito deficitárias em diversos domínios, têm revelado um progresso notável nos últimos anos. É esta a razão que leva a Plataforma ODSlocal a atribuir, nas suas Conferências anuais, Selos ODSlocal para galardoar quer os municípios com desempenhos de topo, quer os municípios com dinâmicas mais positivas. **Na Conferência de 2023, que se realizará no dia 3 de novembro em Viana do Castelo, ficaremos a saber quais os municípios que, no ano em curso, mais se distinguiram em cada um dos casos, assim contribuindo para o avanço efetivo rumo às ambiciosas metas da Agenda 2030, a bem das Pessoas, do Planeta, da Prosperidade, da Paz e das Parcerias.**